Rede Salesiana Brasil de Escolas

Educação para os pátios virtuais

Studio_G/Shutterstock

Saiba como acompanhar e educar os alunos e/ou filhos para o uso saudável das redes sociais. Confira dicas de boas maneiras e uso seguro das principais redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, além de orientações de prevenção ao cyberbullying.

REDE SALESIANA BRASIL
ESCOLAS

1. Introdução

beboy/Shutterstock

As redes sociais são um universo rico e dinâmico, onde as pessoas se encontram, divertem-se e se comunicam, onde há possibilidades de aprender, evangelizar e manter os amigos e as instituições de que gostamos por perto.

Não se pode pensar a cultura juvenil de hoje sem ter em vista os pátios virtuais e a maneira como a juventude os ocupa. Do mesmo modo que é possível aprender com os jovens, que exercem, nestes espaços, toda sua criatividade e protagonismo, cabe também aos educadores e pais acompanhar os estudantes e conversar constantemente sobre os riscos do mau uso das redes.

Afinal, os pátios virtuais são um reflexo do mundo *off-line*, da sociedade, do que há de melhor e pior nela, e, da mesma forma, boas atitudes, bons valores e alguns cuidados podem fazer a diferença para uma vida saudável também nas redes sociais. Nesta cartilha, a Rede Salesiana Brasil de Escolas traz algumas sugestões de como educadores e pais podem contribuir na orientação eficaz dos estudantes e filhos.

2. Conhecer as novas tecnologias

Se conhecer o novo é sempre bom, melhor ainda é conhecer as novidades em tecnologias. Só assim aumentam as condições de se fazer um acompanhamento do jovem no uso das diversas ferramentas tão facilmente disponíveis. Por isso, sugerimos que conheça as tecnologias que seu filho usa. Procure estar "antenado" com as novidades. Só assim é possível saber as vantagens, desvantagens e riscos. Cada rede social, por exemplo, tem suas características, recursos e formas de interação entre os usuários. Estar presente no Twitter, no Facebook, Instagram, entre outras mídias, pode ser uma maneira de manter-se sempre por perto.

Jane Kelly/Shutterstock

hvostik/Shutterstock

3. Monitorar o uso da internet

Outra medida importante para assegurar o acompanhamento do estudante/filho é monitorar o uso da internet. Estabelecer horários e limites. Lembrá-los da necessidade de conciliar o uso do computador e dos dispositivos móveis com outras atividades importantes, como a atividade física. Até que esse jovem chegue à maioridade, não só a família mas também a escola são responsáveis pelo que ele faz na web. O monitoramento deve acontecer com frequência, com bom senso e diálogo, e com a compreensão dos pequenos. Especialistas recomendam que os pais jamais vejam essa tarefa como uma invasão de privacidade, mas como uma obrigação e recomendam:

- Ter os usuários e senhas do adolescente, visitar seus perfis com frequência, observar as mensagens privadas, os contatos, interações e demais atividades do perfil.
- Acompanhar o histórico do navegador, observar se o conteúdo que o estudante/filho acessa está adequado à sua faixa etária.

4. Conversar sobre os riscos da exposição excessiva

Muitas vezes as pessoas, especialmente as mais jovens, não são maduras o suficiente para a utilização das redes sociais de forma saudável e segura e acabam se expondo muito e de forma inadequada diante de pessoas que imaginam ser amigos, sem medo de que seus conteúdos possam ser utilizados, por terceiros, de forma maliciosa. Para evitar situações desagradáveis, sugere-se:

- Orientar adolescentes e jovens a não postarem fotos sensuais ou que podem ser entendidas como tal por pessoas maldosas.
- Evitar os posts de privacidade “pública” se o conteúdo a ser postado só diz respeito aos amigos.
- Ao postar fotos, não permitir que a mídia social marque o lugar onde você está.
- Não expor os problemas pessoais em uma rede social. Posts desse tipo podem ser um sintoma de que o jovem precisa de ajuda e calor humano. É preciso apoiá-lo! Para isso, o diálogo é imprescindível; e, se o comportamento persistir, buscar outras alternativas de ajuda, inclusive um tratamento psicológico adequado com especialista, se for o caso.

jesadaphorn/Shutterstock

5. Configurações de privacidade no Facebook

No Facebook, é possível alterar as configurações de privacidade a qualquer momento, controlando quem vê as publicações e quem pode interagir com elas. Para acessar as opções de segurança, clique em Configurações, no menu superior direito da plataforma e, em seguida, em Privacidade.

Em Privacidade, é possível deixar a página bastante segura, restrita a Amigos. São dadas as seguintes opções:

Configurações e ferramentas de privacidade

Quem pode ver minhas coisas?	Quem pode ver suas publicações futuras?	**Público**
	Limitar o público para as publicações que você compartilhou com Amigos de Amigos ou Público?	
	Quem pode ver sua lista de amigos?	**Público**
Quem pode entrar em contato comigo?	Quem pode lhe enviar solicitações de amizade?	**Todos**
Quem pode me procurar?	Quem pode procurar por você usando o endereço de e-mail fornecido?	**Todos**
	Quem pode procurar por você usando o número de telefone fornecido?	**Todos**
	Você deseja que mecanismos de busca fora do Facebook se vinculem ao seu perfil?	**Sim**

– "Limitar o público para as publicações que foram compartilhadas com Amigos de Amigos ou Público?"

Sim, no caso de fotos, especialmente, em que algum amigo esteja marcado, recomenda-se que essa opção esteja marcada, já que você dificilmente saberá quem são os "amigos do seu amigo", e se ele toma os mesmos cuidados com relação à segurança.

Aqui, não há problema marcar **Todos**, já que é o único modo que um amigo ou colega que não faz parte de nossa rede encontra para nos enviar uma solicitação de amizade. Contudo, recomenda-se entrar no perfil da pessoa que o adicionou e verificar se realmente é alguém conhecido.

– "Quem pode me procurar usando o endereço de e-mail fornecido?"

Não é recomendável divulgar seu endereço eletrônico nas mídias sociais, já que ele poderá ser rastreado e inserido em listas de terceiros para envio de SPAM.

– "Quem pode procurar por você usando o número de telefone fornecido?"

Não forneça, em nenhuma hipótese, seu número de telefone. É assim que algumas tentativas de golpe acontecem, em ligações, em que pessoas se passam por atendentes de banco (para roubar senhas e clonar cartões) e, até mesmo, por sequestradores. Esse último, aliás, é um exemplo que reforça a importância de evitar a exposição nas redes. Nessas ligações que acontecem, boa parte, em presídios, os golpistas utilizam dados da *timeline* de filhos das vítimas para saber os horários de jovens, viagens, hábitos e características físicas. Dessa forma, eles reúnem o máximo de informações para forjar o seu sequestro e pedir depósitos imediatos dos seus pais e/ou responsáveis. Muitas vezes, quando os pais descobrem que os filhos estão em segurança e que o sequestro era uma armação, o golpe já está consumado.

– "Você deseja que mecanismos de busca fora do Facebook se vinculem a seu perfil?"

Não. Pessoas mal-intencionadas, sem acesso à sua rede, podem utilizar os sistemas de busca para encontrar suas vítimas.

6. Configuração da linha do tempo e marcações

Também é possível controlar as marcações de amigos na linha do tempo. Isso evita que alguém marque você em uma publicação indesejável, sem o seu consentimento. O mais recomendável é configurar a *timeline* para que somente o titular da conta possa publicar em sua própria linha do tempo e controle as marcações de amigos, aceitando e rejeitando marcações conforme seus critérios.

Segue a configuração mais indicada:

Configurações da Linha do Tempo e marcações

Linha do tempo	Quem pode publicar na sua linha do tempo?	**Amigos**
	Quem pode ver o que outras pessoas publicam na sua Linha do Tempo?	**Amigos de amigos**
Marcações	Quem pode ver as publicações em que você foi marcado na sua linha do tempo?	**Amigos de amigos**
	Quando você for marcado em uma publicação, quem você deseja adicionar ao público da publicação se essa pessoa ainda não puder vê-la?	**Amigos**
	Quem vê as sugestões de marcações quando fotos parecidas com você são carregadas?	**Amigos**
Analisar	Analisar publicações nas quais você foi marcado antes de elas aparecerem na sua linha do tempo?	**Desativado**
	Analisar o que outras pessoas podem ver na sua linha do tempo	
	Analisar marcações que as pessoas adicionam às suas publicações antes de as marcações aparecerem no Facebook?	**Desativado**

7. Dicas de boas maneiras no Facebook

Forestlife/Shutterstock

Seguem algumas dicas que os educadores e pais podem dar para seus estudantes/ filhos:

- Apenas postar aquilo que você teria coragem de divulgar em um outdoor. Muitas vezes, na internet, o alcance pode ser parecido.
- Evitar constranger os amigos e colegas, principalmente se for uma agressão repetitiva a uma pessoa determinada, o que configura *cyberbullying* e pode trazer graves consequências para seu amigo e para você.

8. Cuidados com o Twitter

Isso contribui para que o Twitter seja, atualmente, a rede social de maior velocidade de comunicação, possibilitando uma dinâmica e interatividade mais rápida e eficiente entre os usuários. No entanto, justamente por ter perfis abertos e acessíveis a qualquer usuário do serviço, recomenda-se um cuidado maior com os conteúdos postados e, no caso de adolescentes e jovens, acompanhamento constante de educadores/pais ou responsáveis.

A análise de perfis de redes sociais, especialmente do *Twitter*, já está se tornando comum nas empresas que querem contratar novos estagiários e profissionais. Elas buscam perfis de pessoas que demonstrem um comportamento equilibrado. Há, também, matérias jornalísticas que costumam fazer um levantamento do comportamento nas redes socais de pessoas que entram em evidência na mídia por alguma razão.

É importante conversar com o jovem sobre seu perfil nas redes sociais. Esclarecer a eles que o perfil é uma espécie de janela para a sociedade e que não se trata de um outro mundo, onde tudo é permitido, mas de uma extensão da vida off-line.

Dessa forma, é sempre oportuno provocar os estudantes/filhos a se fazerem alguns questionamentos:

1. O que você tem a dizer às pessoas em 140 caracteres?
2. O que apareceu na sua tela de interessante e você quer *retweetar*?
3. Quais seus gostos e hábitos?
4. Quais filmes tem visto?
5. O que achou de determinada notícia?
6. Sua opinião poderá ofender alguém?

Olga1818/Shutterstock

É muito importante que o estudante/filho pense nisso sempre! Assim, ele tem mais chances de decidir o melhor a fazer. Afinal, as mesmas regras de boas relações com as pessoas, regras de etiqueta, de gentileza e de respeito, que ele segue aqui fora, devem estar presentes na forma como se relaciona com as pessoas nos pátios virtuais.

9. Cuidados com o Instagram

tanuha2001/Shutterstock

Segundo especialistas, muitos adolescentes aproveitam que os pais ainda não estão presentes no Instagram e optam por concentrar suas postagens nela. Já os pais percebem esta como uma rede inofensiva. No entanto, os cuidados a serem tomados são parecidos com os das outras mídias. É importante preservar a privacidade dos adolescentes e as suas informações pessoais. Confira seis dicas para instruir os estudantes/filhos a utilizá-las de forma segura:

- **Limite de idade**: Os usuários cadastrados devem ter, no mínimo, 13 anos de idade. É uma exigência do Instagram, estabelecida na criação de novas contas. Se o estudante e/ou filho for mais novo, explique que existe esta restrição e que isso é uma forma de protegê-lo. Não permita que ele falsifique a idade e crie uma conta. Quando chegar o momento certo, ele poderá integrar a rede social.

- **Bloqueio de usuários**: Se você optou por não tornar restrita a conta de seu educando ou filho, decidindo monitorá-la com frequência, será preciso ter uma atenção especial com usuários indesejados, comuns em todas as redes com conteúdo público. Eles poderão ser identificados pelos comentários impróprios ou inadequados. Instrua seu educando e/ou filho a bloquear essas pessoas: basta entrar no perfil e, no canto superior direito, clicar nos três pontinhos. Depois é só pressionar o botão "bloquear usuário".

- **Cuidado com os golpes**: Muitos adolescentes sonham em ser populares e ter milhares de fãs na rede. Aproveitando-se deste cenário, alguns serviços oferecem a possibilidade de inflar o número de seguidores artificialmente e, para isto, solicitam nome de usuário e senha. Vários desses programas são golpes virtuais. Instrua o estudante/filho a nunca fornecer estes dados a ninguém.

- **Conteúdo impróprio:** Como em toda a web, no Instagram também existe conteúdo impróprio. Denuncie esses usuários e incentive o estudante/filho a fazer o mesmo, sempre que necessário. Para isso, basta clicar nos três pontinhos e, em seguida, em "denunciar conteúdo impróprio". Os responsáveis pelo Instagram vão verificar a denúncia e podem até deletar o perfil do usuário. Os mesmos recursos de bloqueio e denúncia existem no Facebook e funcionam da mesma maneira.

10. Cuidados com o *Whatsapp*

Nele, é possível montar grupos privados para trocas de mensagens e, muitas vezes, cria-se uma ilusão de segurança entre os membros. No entanto, especialistas apontam que se trata de um aplicativo capaz de, com extrema velocidade, proliferar informações e imagens de pessoa a pessoa, grupo a grupo.

Justamente por ser uma rede para trocas de mensagens "privadas", não é possível acompanhar os estudantes/filhos com a facilidade que as demais mídias sociais oferecem. No *Whatsapp*, o caminho será o diálogo e as orientações para que os conteúdos trocados com os colegas sejam sempre edificantes, inofensivos e, especialmente, que não prejudiquem ninguém.

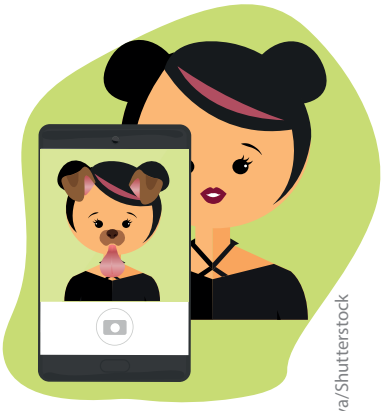
Algumas orientações importantes para instruir os estudantes/filhos a utilizar o *app* com consciência são:

- Informar aos estudantes/filhos a existência de jogos e seus perigos como o da Baleia Azul.
- Instruir os estudantes/filhos a não adicionarem estranhos nas redes sociais e no *Whatsapp*.
- Estar presente nos pátios virtuais e acompanhar o que o estudante/ filho está fazendo.
- Ficar atento a qualquer mudança radical no comportamento de crianças e adolescentes.
- Acolher os estudantes/filhos e conversar sempre que notar neles algum desconforto
- Não compactuar com o *cyberbullying* é a atitude mais acertada. Justamente por ser um aplicativo de troca de mensagens privadas, o *Whatsapp* é a mídia social preferida pelos praticantes de *cyberbullying*. Se os estudantes/filhos estiverem em algum grupo no qual um colega é agredido ou constrangido sistematicamente, jamais se deve fazer coro aos demais. É muito importante que eles se posicionem em defesa dos menos favorecidos.

Se o *cyberbullying* continuar, seja no *Whatsapp* ou outras mídias, o fato deve ser levado aos pais e/ou educadores. E ele deve fazer com um *print* da tela, tendo consigo provas de que as agressões estão sendo praticadas.

bestfoto77/Shutterstock

10.1 Cuidados com o *Snapchat*



Marketa Kuchynkova/Shutterstock

O Snapchat é um aplicativo que permite aos usuários tirar *selfies*, selecionar para quem estas fotos serão enviadas e, em seguida, estabelecer o prazo em que a foto ficará on-line, com o limite de tempo de até 10 segundos. Após o período, o arquivo é automaticamente deletado. Lembra um pouco o Instagram, devido ao foco nas fotos e vídeos, e também o *Whatsapp,* pela possibilidade de criar redes de contatos para transmissão de conteúdo. Jovens costumam utilizá-lo como forma de expressão e interação com os amigos.

Da mesma maneira que as demais mídias sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, o *Snapchat* requer alguns cuidados e orientações aos adolescentes, especialmente por ser uma rede privada, que foge ao "radar" dos pais e educadores, e dá aos usuários uma ilusão de segurança. Algumas dicas importantes:

- Não enviar fotos e gravar vídeos inadequados. Mesmo que o *app* avise que alguém fez *print screen* (captura de tela) com uma foto divulgada, isso não garante a segurança com relação ao que será feito com as imagens, que podem ser manipuladas e divulgadas em redes de pornografia e pedofilia, por exemplo.
- Por inadequado, entende-se o conteúdo que exiba nudez, informações confidenciais, linguagem vulgar e/ou preconceituosa, calúnias e difamações, posses materiais, etc.
- Não incluir pessoas desconhecidas na lista de transmissão de conteúdos.
- Aos pais, recomenda-se verificar se o aplicativo está adicionado no smartphone do filho e, caso esteja, orientar a respeito dos riscos.
- Aos educadores, recomenda-se a realização de debates e aulas temáticas para alertar os estudantes.

11. Educar para o mundo digital é educar para o mundo

É preciso ter em mente que a educação para os pátios virtuais é um processo a médio e longo prazo, que integra a educação dos jovens como um todo. Os valores, crenças e comportamentos que orientam os jovens, nos vários momentos da vida, costumam se refletir no seu comportamento on-line. No geral, quanto mais próximos e influentes os pais forem dos filhos, mais eficaz será a prevenção. E isso se atribui, também, aos educadores.

hobbit/Shutterstock

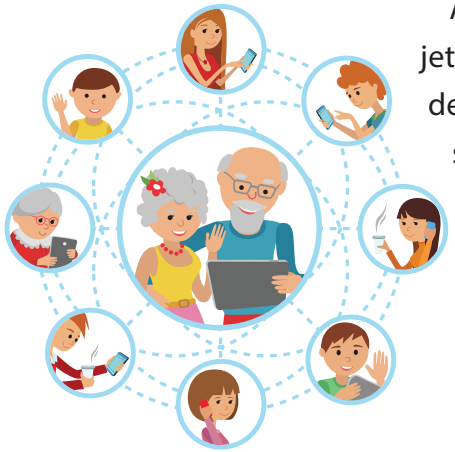
11.1 Problemas éticos e análise de soluções

É fundamental ensinar a crianças e adolescentes conceitos importantes e utilizar exemplos de problemas éticos, fictícios ou não, e conversar em conjunto sobre as soluções. Essa atividade ajuda a expandir a consciência e o senso crítico, e pode ser utilizada por pais e educadores. Os jovens precisam aprender a analisar as consequências da informação que publicam no ciberespaço e via *messenger*. Ou, saber as consequências de um insulto a um colega como por exemplo:

Cihan Terlan/Shutterstock

- Injúria: ofender a dignidade ou o decoro de alguém. A pena é de um a seis meses ou multa. Aqui, na prática, é qualquer xingamento. Se for algo relacionado à cor, raça, etnia ou condição de deficiência, o crime se agrava e o usuário passa a ser enquadrado na lei 10.741, de 2003, contra discriminação. A pena pode chegar a três anos, além de multa.
- Falsa Identidade (art. 307 do Código Penal): fazer um perfil *fake* para causar dano à imagem de alguém, a pena é de três meses a um ano de detenção.

11.2 Buscar uma intensa comunicação intrafamiliar


Tusia/Shutterstock

Acima de tudo, conhecer os filhos (seus desejos, expectativas, objetivos, esperanças etc) e fazer com que eles conheçam os adultos de sua família. Os níveis adequados de comunicação na família não se constroem em situações de emergência; quando essa situação se apresenta, já devem estar consolidados. A comunicação constante é essencial para a convivência familiar e as boas relações cotidianas.

11.3 Educar para a sensibilidade

É importante que os menores compreendam o direito dos outros, seus limites e os respeitem. Na RSB-Escolas, busca-se desenvolver uma postura humana em nossos educandos, posto que nossas unidades são confessionais, guiadas pelos valores de Jesus e pelo carisma de Dom Bosco e de Madre

Mazzarello. O jovem está no centro da educação salesiana e, além da formação acadêmica e científica, que o prepare para o mundo do trabalho e para o ensino superior, nossos educadores contribuem para fazer aflorar o que há de mais positivo da essência humana de cada estudante, formando-o para uma saudável convivência social, numa intensa parceria entre escola e família. .

11.4 Apresentar aos jovens o que diz a lei

Chris Bain/Shutterstock

– Invasão e roubo de arquivos: Lei Carolina Dieckmann (2012). Invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita. Pena: detenção, de 3 meses a 1 ano, e multa.

11.5 Dicas para as escolas: como prevenir o *cyberbullying*

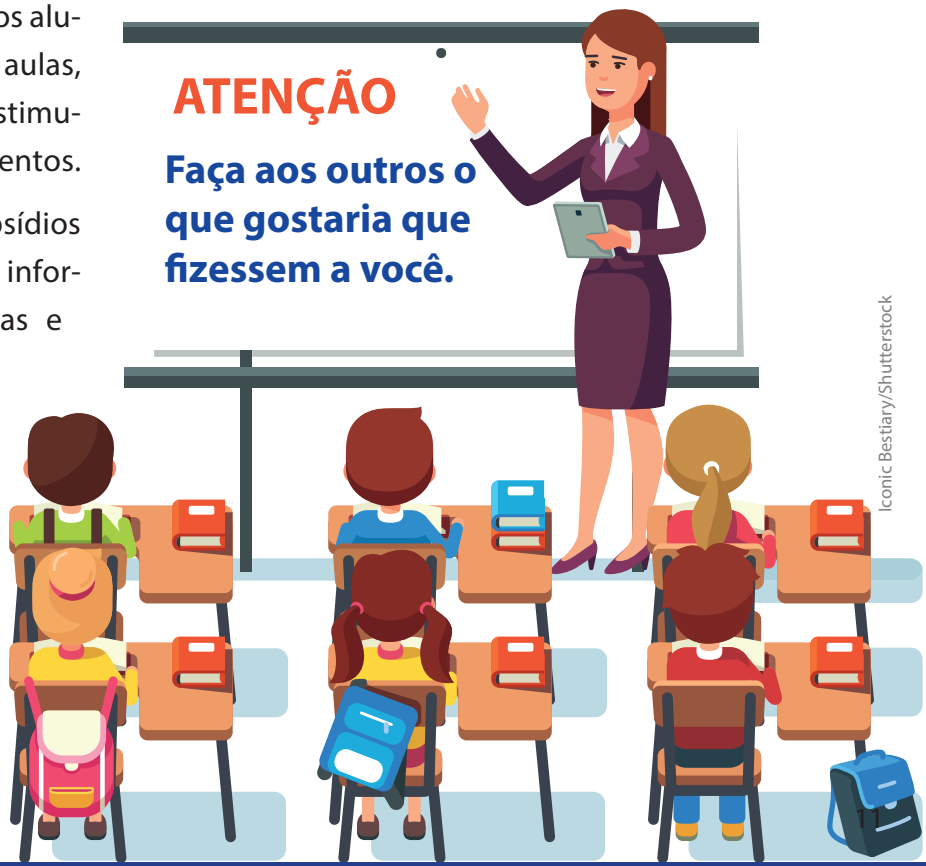
– Organizar a comunidade educativa pastoral contra o *cyberbullying*, criando grupos de educadores responsáveis por monitorar e realizar formações com os alunos a respeito.

– Contar, no corpo docente, com conhecedores do tema e realizar palestras e debates com especialistas, a fim de preparar os educadores para lidar com o tema.

– Trabalhar também na formação dos alunos, seja por meio de palestras, aulas, oficinas, projetos artísticos que estimulem os bons valores e comportamentos.

– Produção e distribuição de subsídios (cartilhas, folhetos, revistas) com informações para professores, famílias e alunos acerca da correta gestão das emoções no espaço virtual, privacidade e segurança nas redes e *cyberbullying*.

– Envolver todos os colaboradores da escola na rede de prevenção e combate ao *cyberbullying*.



Iconic Bestiary/Shutterstock

12. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. Cotidiano nas Escolas: entre violências. Brasília: Unesco, 2006.

ABRAMOVAY, M. e RUA, M. das G. Violências nas Escolas. Brasília: Unesco,2002. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos/ Presidência da República, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

ANTUNES, Debora Christina; SOARES, Antônia Álvaro. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. Psico. Soc., 2008, v. 20, n. 1, p. 33-41. Disponível em: http://www.scielo.br. Acesso em: 26 de março de 2010.

ATHENIENSE, Alexandre. Cyberbullying. Disponível em: <http://www.dnt.adv.br/>.

ATHENIENSE, Alexandre. Cyberbullying: o que é e como se proteger desse grave problema. Disponível em: <http://www.dnt.adv.br/noticias/cibercultura/cyberbullyingo-que-e-e-como-se-proteger--desse-grave-problema/>.

BARROS, Gílian Cristina. Webquest: Metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. Disponível em: http://www.gilian.escolabr.com/textos/webquest_giliancris.pdf>

Na web:

•Lei de Delitos Informáticos:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/l12737.htm

•Portal MEC:
http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47161data-alerta-para-o-combate-ao-bullying-e-violencia-nas-escolas

•Tech Tudo:
http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/07/veja-dicaspara-proteger-seus-dados-e-evitar--riscos-nas-redes-sociais.html

•Segurança Uol:
https://seguranca.uol.com.br/antivirus/dicas/curiosidades/6dicas-para-proteger-seus-filhos-no-instagram.html#rmcl

• Nação jurídica:
http://www.nacaojuridica.com.br/2013/04/calunia-difamacao-einjuria-na-internet.html